



Organización Internacional del Café
Organizaçào Internacional do Café
Organisation Internationale du Café
International Coffee Organization

Londres, 27 de maio de 2003

AÇÃO PARA ENFRENTAR A CRISE DO CAFÉ

Néstor Osorio, Diretor-Executivo

Apresentação à Cúpula do G-8, Evian, França, junho de 2003

A crise do café

1. Os preços do café estão em níveis historicamente deprimidos há dois anos e meio. O ano passado, eles atingiram seu ponto mais baixo em 30 anos, e desde então só houve uma ligeira recuperação. Nos presentes níveis, os preços não cobrem os custos de produção em muitos países produtores, e isso tem levado a grandes dificuldades sociais e econômicas.
2. Nos final dos anos 80, o ganho anual dos países produtores com exportações de café era de 10 a 12 bilhões de dólares, mas esta cifra agora caiu para a metade e agora é de 5 bilhões. Por outro lado, o valor das vendas de café no varejo nos países consumidores aumentou de cerca de 30 bilhões de dólares para mais de 70 bilhões durante o período. Estima-se que, para vários países da África, Ásia e América Latina que dependem do café para obter grande parte de suas receitas de exportação, a perda de receita mais do que anula o total dos influxos de ajuda, em termos de valor. Em geral, a crise levou a um aumento da pobreza, distúrbios sociais, incentivos ao plantio de drogas ilícitas, desemprego rural e emigração ilegal em muitos países em desenvolvimento.
3. A situação dos preços do café resulta de um desequilíbrio entre a oferta e a demanda que já persiste há quatro anos, exacerbado, particularmente, por substanciais aumentos da produção (em comparação com o início dos anos 90) e de um aumento inexpressivo do consumo.
4. Em vista disto, diversas iniciativas foram introduzidas na Organização Internacional do Café (OIC) para encontrar soluções apropriadas, entre as quais, a realização de uma Mesa-Redonda de alto nível em 19 de maio de 2003, em cooperação com o Banco Mundial, para discutir possíveis maneiras de lidar com a crise. Os participantes deste evento incluíram importantes líderes cafeeiros dos governos, do setor privado e da sociedade civil.
5. As questões discutidas nesta Mesa-Redonda continuaram a ser debatidas nas reuniões do Conselho Internacional do Café de 21 a 23 de maio de 2003. O Conselho decidiu que informações sobre a situação deveriam ser fornecidas para atenção dos participantes da

Cúpula do G-8 em junho de 2003, especialmente pelo fato de a questão do comércio dos produtos básicos estar na agenda. O presente documento contém um resumo das questões de política que são relevantes.

Uma busca de soluções

6. Na Mesa-Redonda reconheceu-se de modo geral que um mercado totalmente livre em café acarreta excessivos custos sociais, e que alguma forma de ação que tenha impacto sobre o mercado deveria ser considerada. As principais áreas que requerem apoio, tanto de natureza política como em termos de alocação de recursos pelos países industrializados e as instituições doadoras foram identificadas como segue:

- a) Restabelecer o desequilíbrio entre a oferta e a demanda pelo aumento do consumo, em particular mediante:
 - melhoria da qualidade no mercado mundial, através de apoio ao programa da OIC de padrões mínimos de qualidade de exportação estabelecidos pela Resolução número 407 da OIC; e
 - apoio das instituições doadoras a soluções orientadas para a demanda, assim como a projetos e programas da oferta, especialmente com respeito ao financiamento de programas de promoção nos países produtores de café e nos mercados emergentes.
- b) Promover a diversificação, para reduzir a dependência excessiva em relação ao café, através de apoio aos programas apropriados de diversificação. Reconheceu-se que isto requeria uma redução substancial das atuais tarifas e subsídios que protegem a agricultura nos países industrializados, para garantir acesso de produtos alternativos ao mercado.
- c) Apoiar o desenvolvimento rural de base ampla, incluindo o desenvolvimento da capacidade local de processamento e das associações de produtores, e as medidas para melhorar as facilidades de crédito e gestão de risco.
- d) Instituir mecanismos de informação sob coordenação da OIC, para assegurar que as iniciativas internacionais de política cafeeira são coordenadas de maneira que ajude a tratar dos problemas causados pela crise e a avançar rumo a uma situação mais equilibrada, com retornos mais equitativos para os produtores.

7. Nesta conjuntura, em vista das crescentes diferenças na distribuição de valor na cadeia da oferta entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento e da necessidade de confrontar o problema da continuada dependência de muitos países pobres em relação a alguns produtos básicos, eu apelo aos Senhores a construírem políticas conducentes à criação de melhores condições de sustentabilidade nesta importantíssima área do comércio de produtos básicos.